

PROF. DIAS CAMPOS

Discurso do

Prof. PAULA ESTEVES

Cobrem-se de luto a Medicina Riograndense e em particular a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que teve em ti um dos seus mais fortes esteios, como fundador, professor emérito e collaborador dedicado na tarefa cyclopica do ensino medico no Rio Grande do Sul.

Character adamantino, illustração multiforme, eloquência professoral notavel, foste um eleito e foste um bom. A lição é de ontem e ninguem a desconhece. A tua abnegação á causa do ensino medico no Rio Grande te conduziu ao sacrificio material dos teus interesses pessoas, em holocausto aos teus nobres ideaes de bondade e altruismo. Foste o brilhante collaborador da alta administração da Faculdade, annos a fio, nos seus momentos mais sombrios, no afan de bem servir á mocidade dos teus dias. E o fizeste com desprendimento e galhardia.

Nas gratas imagens de visão evocativa de um passado ainda recente, refulge o teu vulto inconfundivel na sábia doutrinação das várias disciplinas que regeste.

Professor, no convivio diurno da cathedra, que tanto illustraste, nunca faltou a tua palavra fraternal e amiga, incentivando-nos á luta, mercê de constantes e judiciosos conselhos. As tuas lições, cheias de profunda erudição,

trasbordavam verdades e conceitos therapeuticos, num mixto de sabedoria e de bondade, gerando a admiração pelo teu talento e o mais acrysolado affecto. Dedicaste, pois, á mocidade desta gleba abençoada os fructos magnificos da tua prodigiosa capacidade de professor eminente, na inquebrantavel fé nos destinos promissores do ensino medico no Rio Grande.

Luctaste e venceste! Em cada alumno conquistaste um amigo leal e dedicado, que honrará a tua memoria sacrosanta devotando-se ao cumprimento estricto do dever — um dos mais bellos e marcantes traços de integração da tua brilhante individualidade.

Tua vida foi um verdadeiro sacrario de amor ao proximo, em meio de attitudes que definiam tua personalidade de escol. Mourejaste dignamente no arduo exercicio profissional, pautando tua orientação aos dictames da honra e da caridade. Nobilitaste tua arte ao influxo da obediencia cega aos preceitos da ethica profissional e na distribuição indistincta de beneficios sem conta. Foste grande e generoso em tuas acções; util e prodigo ao teu semelhante.

Assim viveste!

E quando o mal insidioso e cruel te minou o organismo todo, arqueado o tronco na immobilisação ankylosante das articulações, tropegos

os passos na rigidez atrophica dos membros, macilenta a face na placidez e impassibilidade da physionomia, a tua completa transfiguração permittia, no emtanto, contemplar na suave tristeza do sorriso de bondade que te affiorava aos labios a figura suggestiva de um grande martyr.

Ainda assim, aquebradas as forças, vencida a energia, combalido o animo, chumbado ao leito da dôr e do soffrimento, nunca te faltou o minucioso interesse pelas questões do ensino que tanto te apaixonavam e nunca olvidaste a nossa Faculdade. E então, não raro, duas grandes lagrimas humedeciam-te os olhos, embaciavam-te o brilho vivo e expressivo do olhar, e rolavam sobre a face descarnada, como a traduzir a saudade que sentias dos momentos felizes da cathedra, por ti tão nobremente vividos. Assim partiste!

A terra recebe teu corpo inanime; a tua alma se alcandora aos paramos celestiaes e nós, os teus collegas amigos, presos á dôr da tua saudade, entoamos preces de infinito amor, á beira do teu tumulo, como artifices do mesmo ideal sublime e ao qual, como tu sacrificaremos todas as nossas energias, na dignificação do exercicio da Medicina, sob todos os seus aspectos, em nome do principio de solidariedade humana. A tua figura rediviva representará para nós o symbolo do trabalho honrado, na grandeza insuperavel das acções humanas e será tua memoria exalçada pelos posteros.

Recebe pois, oh grande amigo, no desatavio do meu verbo e nas petalas destas flores, a homenagem da Congregação da Faculdade de Medicina, num preito de gratidão e de saudade.